

1- Introdução:

Esse estudo tem por finalidade apresentar a evolução histórica dos números do Mercado Brasileiro de Seguros referentes aos períodos de Jan a Julho de 2003 e 2002. Todos os valores, excetuando-se os critérios para determinação do Resultado do Acionista, foram calcados nos números oficiais divulgados pela SUSEP e ANS.

É importante ressaltar que em função de não se conhecer as participações acionárias das empresas de seguros, os resultados se encontram somatizados e não consolidados. Essa deficiência impacta diretamente no Resultado Final de cada período e em especial no Resultado do Patrimônio, onde se tem o registro da Equivalência Patrimonial. Portanto, os números aqui apresentados são inferiores.

Esse estudo será sempre elaborado tão logo a SUSEP e a ANS divulgarem seus números mensais. Pretendo na próxima edição começar a detalhar a situação de cada produto, canal de distribuição e empresas isoladas, permitindo uma visão bem ampla dos resultados globais e setoriais.

2- Os Resultados:

O Resultado Líquido do Mercado no período de Jan a Julho-03 alcançou a cifra de R\$ 1,7 bilhão contra R\$ 1,3 bilhão do ano passado, demonstrando um crescimento nominal de 41% ou real de 8% (descontando-se a inflação média do período – IGPM).

A Taxa de Retorno do Patrimônio Líquido (Resultado Líquido / Patrimônio Líquido Médio) representou 17,80% deste contra 15,90% do ano passado, portanto o Mercado maximizou seus resultados, superando a rentabilidade do período de Jan a Julho-02 em 1,9 ponto percentual.

Cabe avaliar se essa melhoria adveio da operação de seguros ou dos estoques dos ativos financeiros ligados ao Patrimônio Líquido do Mercado, ou seja, dos acionistas.

**MERCADO BRASILEIRO DE SEGUROS
EVOLUÇÃO HISTÓRICA – JAN A JULHO**



O conceito aplicado faz com que os acionistas sejam remunerados a uma taxa de juros sem risco – no caso o escolhido foi o CDI – aplicada sobre os estoques de ativos financeiros sem os investimentos em coligadas e controladas, imóveis e outros, que por si só tenham resultados próprios. Com isso pode-se aferir a chamada remuneração do capital de giro próprio.

A evolução da Taxa de Retorno do Patrimônio Líquido, pelo Patrimônio Líquido Inicial e pelo Patrimônio Líquido Médio, assim se apresentou:

Taxa de Retorno do Patrimônio Líquido - % ao mês

	Patrimônio	Inicial	Patrimônio	Médio -*
	2.003	2.002	2.003	2.002
JAN	1,57%	1,41%	1,56%	1,37%
FEV	1,64%	1,16%	1,62%	1,18%
MAR	1,14%	1,06%	1,12%	1,03%
ABR	1,04%	0,93%	1,03%	0,92%
MAI	0,63%	0,73%	0,63%	0,73%
JUN	2,01%	2,65%	2,00%	2,63%
JUL	2,10%	0,95%	2,08%	0,95%
TOTAL	1,47%	1,30%	1,37%	1,24%
% ao ano	19,09%	16,78%	17,80%	15,90%

*- O patrimônio médio é utilizado para reduzir os impactos de aportes de capital durante o transcorrer do período.

A composição do Resultado antes dos Impostos foi a seguinte:

Resultado antes dos Impostos - % Participação = soma = 100% -(1)

	Resultado da	Operação	Resultado do	Acionista
	2.003	2.002	2.003	2.002
JAN	29,3%	14,1%	70,7%	85,9%
FEV	27,8%	29,1%	72,2%	70,9%
MAR	15,4%	22,7%	84,6%	77,3%
ABR	7,6%	15,3%	92,4%	84,7%
MAI	6,7%	10,6%	93,3%	89,4%
JUN	11,8%	23,8%	88,2%	76,2%
JUL	10,8%	12,7%	89,2%	87,3%

(1)- Percentuais acumulados

Nota-se que a participação do Resultado do Patrimônio – Acionista – na formação do Resultado Antes de Impostos passou de 87% para 89%, uma variação de R\$ 51 milhões.

**MERCADO BRASILEIRO DE SEGUROS
EVOLUÇÃO HISTÓRICA – JAN A JULHO**



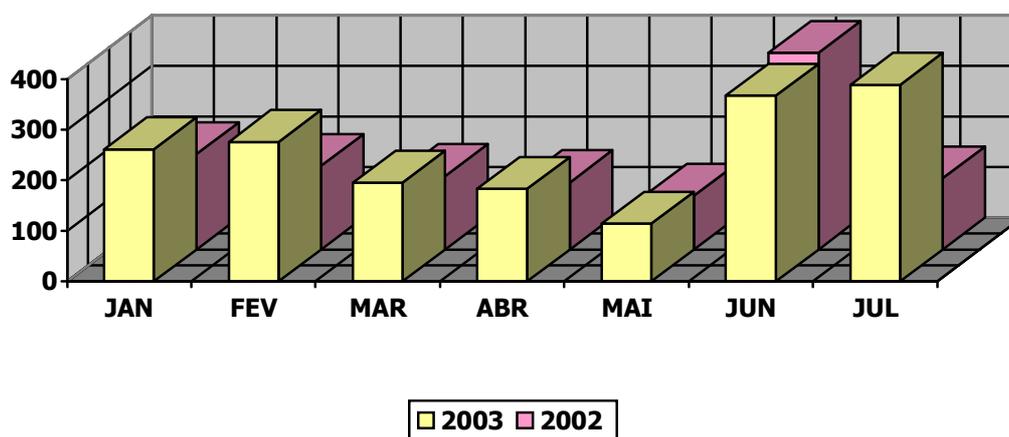
O Resultado Líquido apresentou a seguinte evolução:

Evolução do Resultado Líquido – R\$ milhões

	2.003	2.002	03/02
JAN	260.675	188.784	38,1%
FEV	276.224	164.785	67,6%
MAR	195.180	145.014	34,6%
ABR	183.338	132.804	38,1%
MAI	113.628	106.229	6,9%
JUN -*	367.565	389.104	- 5,5%
JUL	388.904	140.537	176,7%
TOTAL	1.785.514	1.267.257	40,9%
% Junho / Total	21%	30%	

* - mês de fechamento e divulgação de Balanço para o Mercado.

RESULTADO LÍQUIDO



Detalhando o Resultado Operacional, teremos:

**MERCADO BRASILEIRO DE SEGUROS
EVOLUÇÃO HISTÓRICA – JAN A JULHO**

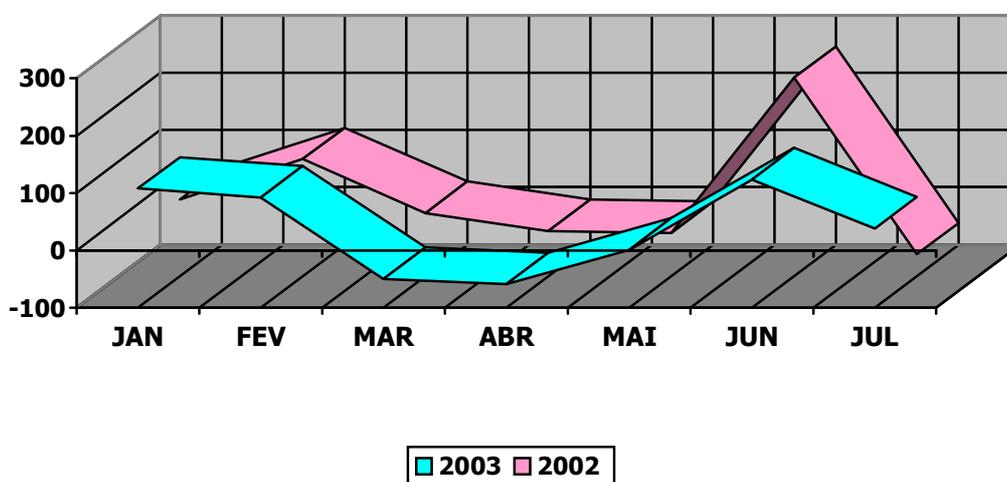


Evolução do Resultado Operacional – R\$ milhões

	2.003	2.002	03/02
JAN	108,3	33,9	219,2%
FEV	92,3	104,4	- 11,6%
MAR	- 49,9	10,3	*
ABR	- 59,0	- 20,9	181,3%
MAI	0,9	- 25,0	*
JUN -*	123,7	246,4	- 99,6%
JUL	38,4	- 61,8	*
TOTAL	254,7	287,3	- 11,4%
% Junho / Total	49%	85%	

* - mês de fechamento e divulgação de Balanço para o Mercado.

RESULTADO OPERACIONAL



O Resultado Operacional somou R\$ 254,6 milhões contra R\$ 287,3 milhões de Jan a Jul-02, demonstrando uma queda nominal de 11% ou R\$ 53 milhões. Os desvios estão atrelados aos comportamentos da sinistralidade e da margem da previdência privada, face às altas constituições de provisões matemáticas. Como a sinistralidade apresentou agravamento, temos seu impacto no Resultado Financeiro da Operação.

**MERCADO BRASILEIRO DE SEGUROS
EVOLUÇÃO HISTÓRICA – JAN A JULHO**



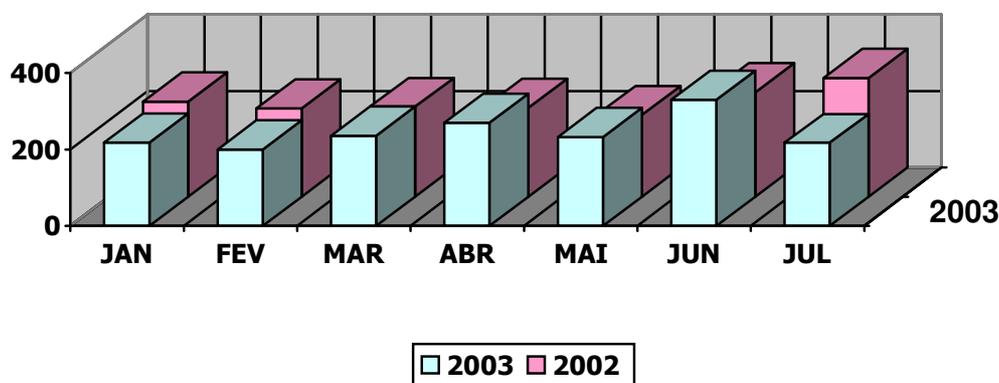
O quadro a seguir demonstra a evolução da Margem de Contribuição de Seguros:

Evolução da Margem de Contribuição de Seguros – R\$ milhões

	2.003	2.002	03/02
JAN	218,1	248,3	- 12,1%
FEV	200,2	230,8	- 13,0%
MAR	235,0	234,5	0,4%
ABR	270,4	232,9	16,4%
MAI	231,8	214,4	7,9%
JUN -*	329,8	273,9	20,5%
JUL	216,6	310,4	- 30,3%
TOTAL	1.701,9	1.745,2	- 2,5%
% Junho / Total	20%	16%	

* - mês de fechamento e divulgação de Balanço para o Mercado.

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO - SEGUROS



É interessante observar, afóra as demais variações, que o maior desvio se localizou no mês de Julho, onde a Margem de Contribuição foi inferior em 30% em relação à registrada no mesmo período do ano anterior.

Esse desvio, como veremos, está intimamente relacionado com o comportamento da sinistralidade retida, em especial as das modalidades de automóveis e seguro saúde.

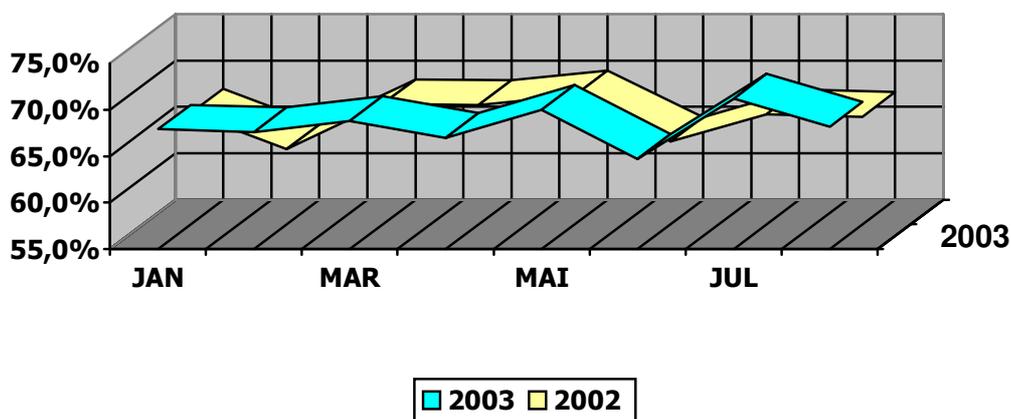
O comportamento da sinistralidade retida assim se apresentou:

Evolução da Sinistralidade Retida - % Prêmios Ganhos

	2.003	2.002
JAN	67,9 %	67,0 %
FEV	67,6 %	63,1 %
MAR	68,8 %	68,0 %
ABR	67,0 %	67,9 %
MAI	70,0 %	68,9 %
JUN -*	64,7 %	63,9 %
JUL	71,7 %	66,9 %
TOTAL	68,2 %	66,6 %

* - mês de fechamento e divulgação de Balanço para o Mercado.

SINISTRALIDADE RETIDA



O total descasamento da sinistralidade em julho-03, comparativamente com julho-02, provocou um desvio de resultado da ordem de R\$ 99 milhões. No período o impacto desfavorável na margem foi de R\$ 240 milhões, onde só em julho temos 42% deste impacto.

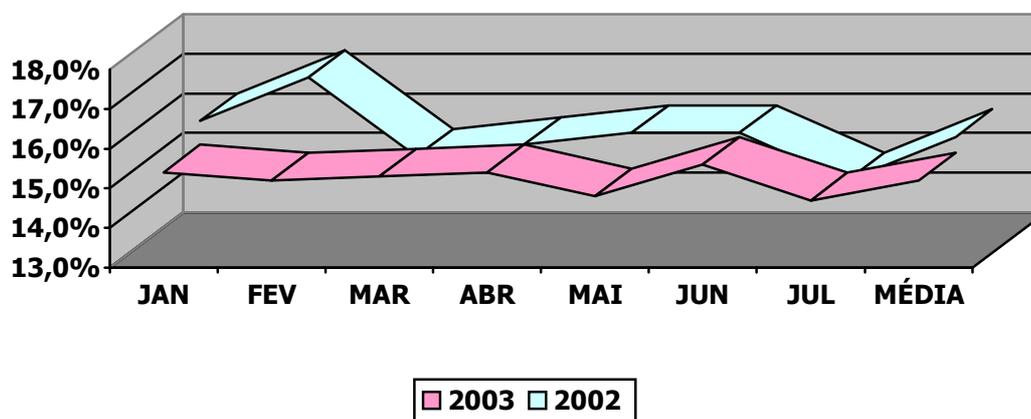
O comportamento dos custos de comercialização assim se apresentou:

Evolução dos Custos de Comercialização - % Prêmios Ganhos

	2.003	2.002
JAN	15,4 %	16,0 %
FEV	15,2 %	17,1 %
MAR	15,3 %	15,1 %
ABR	15,4 %	15,4 %
MAI	14,8 %	15,7 %
JUN -*	15,6 %	15,7 %
JUL	14,7 %	14,5 %
TOTAL	15,2 %	15,6 %

* - mês de fechamento e divulgação de Balanço para o Mercado.

CUSTOS DE COMERCIALIZAÇÃO



Como se pode notar os custos de comercialização se encontram com reduções sucessivas. Esse comportamento, em grande parte, pode ser atribuído à alta sinistralidade e a concorrência predatória, principalmente das seguradoras bancárias.

O comportamento da margem de contribuição da Previdência Privada assim se apresentou:

Evolução da Margem de Contribuição de Previdência – R\$ milhões

	2.003	2.002	03/02
JAN	- 53,8	- 44,9	19,8%
FEV	- 96,1	- 56,1	71,3%
MAR	- 86,1	27,3	*
ABR	- 58,9	- 8,2	618,3%
MAI	- 48,0	79,9	*
JUN -*	1,5	- 40,9	*
JUL	- 52,9	- 2,3	>1000,0%
TOTAL	- 394,3	- 45,2	772,3%
% Junho / Total	*	91%	

* - mês de fechamento e divulgação de Balanço para o Mercado.

Como se observa a série histórica dos números da previdência privada, comparativamente com o ano passado é bastante conturbada. No ano passado foram registradas outras receitas operacionais robustas (março e maio), não ocorrendo no período em foco na mesma intensidade.

Com o agravamento da sinistralidade retida e da margem de previdência o Resultado Industrial do período apresentou um déficit da ordem de R\$ 1,3 bilhão contra R\$ 708 milhões, um crescimento de 83%.

Os custos administrativos somaram R\$ 2,6 bilhões contra R\$ 2,4 bilhões do ano passado, um crescimento nominal de 8% e um real de (-) 16% (IGPM médio). O índice despesa / prêmio se situou em torno de 15,1% dos prêmios ganhos mais rendas e contribuições retidas contra 15,4% de Jan a Jul-02. Portanto, obteve um ligeiro ganho de escala – produtividade.

Com o agravamento da sinistralidade (ainda carece de um combate efetivo as fraudes) o Mercado vem buscando compensações via redução da comercialização e dos custos administrativos. O grande problema está na forma de se proceder a essas reduções, muitas vezes sem bases sólidas, repercutindo em insatisfação e queda na qualidade dos serviços prestados aos segurados.

**MERCADO BRASILEIRO DE SEGUROS
EVOLUÇÃO HISTÓRICA – JAN A JULHO**



O comportamento do Resultado Financeiro da Operação assim se apresentou:

Evolução do Resultado Financeiro da Operação – R\$ milhões

	2.003	2.002	03/02
JAN	304,1	160,3	90,0%
FEV	353,3	193,2	82,9%
MAR	174,7	103,3	68,9%
ABR	93,5	99,4	- 6,1%
MAI	169,9	21,3	697,7%
JUN -*	195,5	378,1	- 48,4%
JUL	234,5	40,0	485,0%
TOTAL	1.525,7	995,6	53,2%
% Junho / Total	13%	38%	

* - **mês de fechamento e divulgação de Balanço para o Mercado.**

É interessante ressaltar o desvio do mês de fechamento e divulgação de Balanços para o Mercado. Certamente no ano passado ocorreram aproveitamentos de lucros embutidos, os quais, foram realizados a fim de equilibrar as perdas operacionais. São bastante comuns situações iguais a essas nos meses de junho e dezembro de cada Exercício, principalmente se não se consegue reverter tendências desfavoráveis da operação.

De toda sorte o Resultado da Operação é positivo representando 1,5% dos prêmios ganhos e das rendas retidas de previdência. Em função da distorção do Resultado Financeiro do mês de junho-02, o indicador supramencionado atingiu a 1,8% dos prêmios ganhos e rendas retidas, ficando acima do registrado no período em foco. Sem o fato acima citado, esse índice é inferior ao de Jan a Julho-03.

No que se refere ao Resultado do Patrimônio Líquido, vale destacar os seguintes comportamentos:

i) Resultado de Coligadas e Controladas:

O Resultado de Coligadas e Controladas – somatizado – atingiu a cifra de R\$ 882 milhões contra R\$ 642 milhões do ano passado, um crescimento de 37% (superior a inflação média do período).

Evolução do Resultado de Coligadas e Controladas – R\$ milhões

	2.003	2.002	03/02
JAN	134,4	78,8	71,8%
FEV	155,8	91,6	69,6%
MAR	102,2	79,8	29,1%
ABR	98,3	84,1	16,7%
MAI	54,5	45,5	19,8%
JUN -*	178,4	109,1	63,3%
JUL	158,7	152,9	3,9%
TOTAL	882,3	641,8	37,5%
% Junho / Total	20%	17%	

* - mês de fechamento e divulgação de Balanço para o Mercado.

Aqui, fora os resultados de outras cias seguradoras do mesmo grupo, temos os desempenhos das empresas de capitalização, previdência privada, IRB-Re e de outros investimentos.

ii) Remuneração do Capital de Giro Próprio dos Acionistas:

O Resultado da Aplicação dos Ativos Financeiros ligados ao Patrimônio Líquido somaram R\$ 1,2 bilhão contra R\$ 746 milhões do ano passado, um crescimento nominal de 60% (bem próximo ao resultado financeiro da operação, além de superior ao ritmo inflacionário).

Evolução da Remuneração do Capital de Giro Próprio – R\$ milhões

	2.003	2.002	03/02
JAN	162,4	120,0	35,0%
FEV	154,6	91,2	69,2%
MAR	157,7	102,2	53,9%
ABR	164,7	112,3	46,4%
MAI	190,2	107,9	75,9%
JUN -*	166,1	101,2	64,3%
JUL	199,1	111,1	79,3%
TOTAL	1.194,8	745,9	60,3%
% Junho / Total	14%	14%	

* - mês de fechamento e divulgação de Balanço para o Mercado.

3- Conclusão:

A intenção desse estudo é de complementar o já divulgado. Senti a falta de demonstrar a evolução dos números no primeiro artigo que trata do resultado do período de Jan a Julho.

Com as séries detalhadas podemos ter uma visão mais ampla da tendência dos números e dos resultados finais.

Luiz Roberto Castiglione